

Federação do Comércio de Bens, Serviços e
Turismo de Santa Catarina

ICEC

Índice de Confiança do Empresário do
Comércio

Núcleo de Estudos Estratégicos Fecomércio SC
Setembro de 2021

SUMÁRIO

SUMÁRIO EXECUTIVO	2
CONDIÇÕES ATUAIS – ÍNDICE DAS CONDIÇÕES ATUAIS DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO (ICAEC).....	6
EXPECTATIVAS – ÍNDICE DE EXPECTATIVAS DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO (IEEC)	11
INVESTIMENTO - ÍNDICE DE INVESTIMENTO DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO (IIEC).....	14
ASPECTOS METODOLÓGICOS	17

SUMÁRIO EXECUTIVO

A Confiança do Empresário do Comércio (ICEC) de Santa Catarina interrompeu a trajetória de crescimento ao reduzir 3,67% diante do mês anterior. Apesar da reversão, a confiança permanece em patamar otimista ao situar-se em 123,9 pontos.

Os indicadores recentes demonstram a continuidade da retomada doméstica e o avanço da imunização, conjugada com o arrefecimento da pandemia e a abertura das atividades econômicas propiciam o cenário otimista da Confiança dos Empresários.

Há, contudo, fatores que retardam o ritmo da recuperação neste ano e podem comprometer 2022, por isso, o mês de setembro é marcado pelo ajuste na confiança dos empresários. No cenário externo as projeções de crescimento econômico estão sendo revisadas, refletindo a evolução da variante delta e aperto da política monetária, para conter os avanços inflacionários, tornam o ambiente menos favorável à economia brasileira. No ambiente interno, os choques de preços elevados afetam o consumo negativamente e a elevação dos juros reduz o incentivo para os investimentos. Soma-se a esses fatores negativos a crise hídrica, o controle fiscal e as circunstâncias políticas.

No mês, os resultados mostram os empresários mais cautelosos e ajustando os níveis de confiança diante das condições atuais e das expectativas futuras da economia e do setor. Por isso, houve queda em todos os componentes do ICEC, com destaque para a redução de 18,1% no nível de investimento das empresas. Destoa desse panorama, o indicador de contratação de funcionários, que permanece em tendência de crescimento ao avançar 5,1% frente ao mês anterior.

Confiança do Empresário mostra sinais de cautela ao interromper trajetória de recuperação

O Índice de Confiança do Empresário do Comércio (ICEC) após atingir o maior nível do ano corrente e reduzir a diferença em comparação ao período pré-pandemia (fevereiro de 2020), interrompeu movimento de alta que permanecia por quatro meses sucessivos ao reduzir 3,7% na passagem do mês. Apesar da queda, a confiança segue em patamar otimista ao situar-se em 123,9 pontos, e encerra o mês de setembro com alta de 35,2% frente ao igual período do ano anterior.

Síntese dos resultados

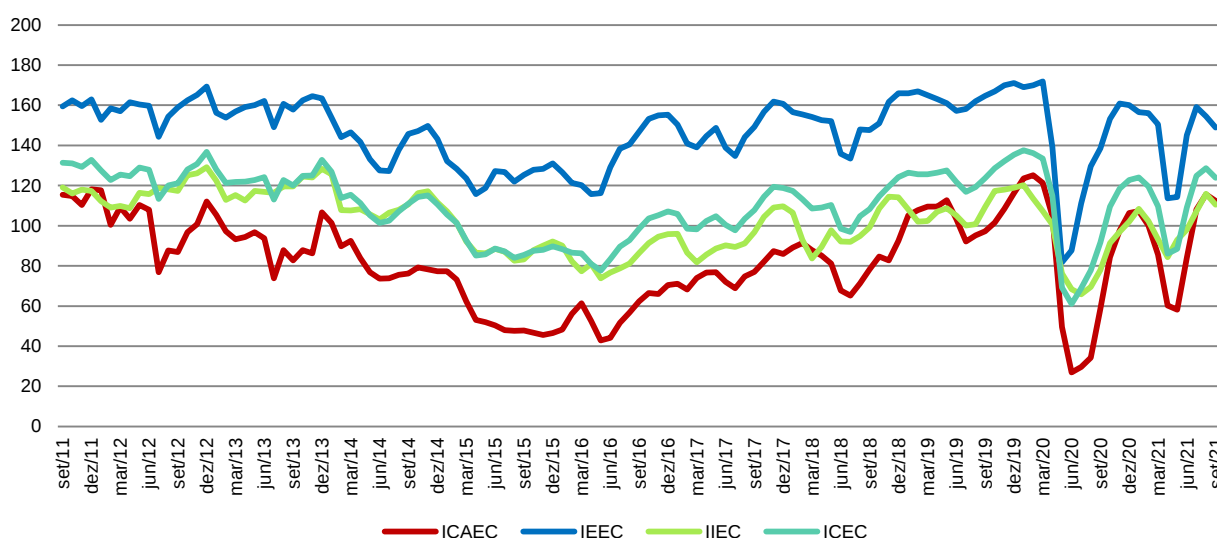
Índice	set/20	fev/20	ago/21	set/21	Variação Mensal		Variação Anual
					Fev.20/Set.21	Set./Agosto	Set..21/Set.20
Índice de Confiança do Empresário do Comércio – ICEC	91,7	136,2	128,7	123,9	-9,0%	-3,7%	35,2%
Índice das Condições Atuais do Empresário do Comércio – ICAEC	58,6	125,1	115,5	112,4	-10,1%	-2,7%	91,8%
Condições Atuais da Economia – CAE	51,1	119,2	113,1	109,5	-8,1%	-3,2%	114,5%
Condições Atuais do Comércio – CAC	59,7	122,3	116,7	113,9	-6,9%	-2,4%	90,7%
Condições Atuais das Empresas do Comércio - CAEC	65,1	133,8	116,8	113,9	-14,9%	-2,5%	75,0%
Índice de Expectativa do Empresário do Comércio – IIEC	138,5	169,9	154,5	148,9	-12,3%	-3,6%	7,5%
Expectativa da Economia Brasileira – EEB	129,7	167,0	153,0	147,0	-12,0%	-3,9%	13,3%
Expectativa do Comércio – EC	140,0	169,0	155,2	149,9	-11,3%	-3,4%	7,1%
Expectativas das Empresas Comerciais – EEC	145,8	173,8	155,2	149,9	-13,7%	-3,4%	2,8%
Índice de Investimento do Empresário do Comércio – IIEC	78,0	113,5	116,0	110,5	-2,7%	-4,8%	41,6%
Indicador de Contratação de Funcionários – IC	74,5	123,0	127,2	133,6	8,6%	5,1%	79,5%
Nível de Investimento das Empresas – NIE	63,0	113,2	129,0	105,7	-6,6%	-18,1%	67,8%
Situação Atual dos Estoques – SAE	96,5	104,3	91,8	92,0	-11,8%	0,3%	-4,6%

Com relação aos componentes do ICEC nota-se redução diante do mês anterior em todas as frentes. O último resultado equivalente a esse tinham ocorrido em abril deste ano, quando a confiança dos empresários encolheu fortemente (21,52%), chegando ao nível pessimista em termos absolutos (86,13 pontos). Entretanto, o movimento de recuperação dos últimos meses foi superior à queda apresentada neste mês, assim, o cenário otimista, alcançado no mês

julho, persiste em todos os componentes do ICEC. Importante destacar que a redução em setembro não está associada ao recrudescimento da pandemia, conforme ocorreu em abril. Neste mês, o avanço da imunização tem propiciado a redução dos casos ativos da COVID-19 e a taxa de ocupação dos leitos de UTIs no Estado.

O resultado em setembro foi motivado, sobretudo, pela redução do índice de Investimento do Empresário do Comércio (IEC) de 4,8%, parando quatro meses de crescimento sucessivos. Nesse componente, o nível de investimentos das empresas foi o mais impactado, com queda de 18,1% na passagem do mês. Ainda, a expectativa dos empresários em relação ao futuro no curto prazo segue se deteriorando, ao cair 3,6%, segunda queda consecutiva, depois de interromper a tendência de alta que se mantinha desde maio do ano corrente, e o movimento negativo afetou todos os subcomponentes, com diminuição nas expectativas da economia brasileira (-3,9%), do setor e das empresas (-3,4%).

Comportamento dos Índices e Sub-Índices do ICEC



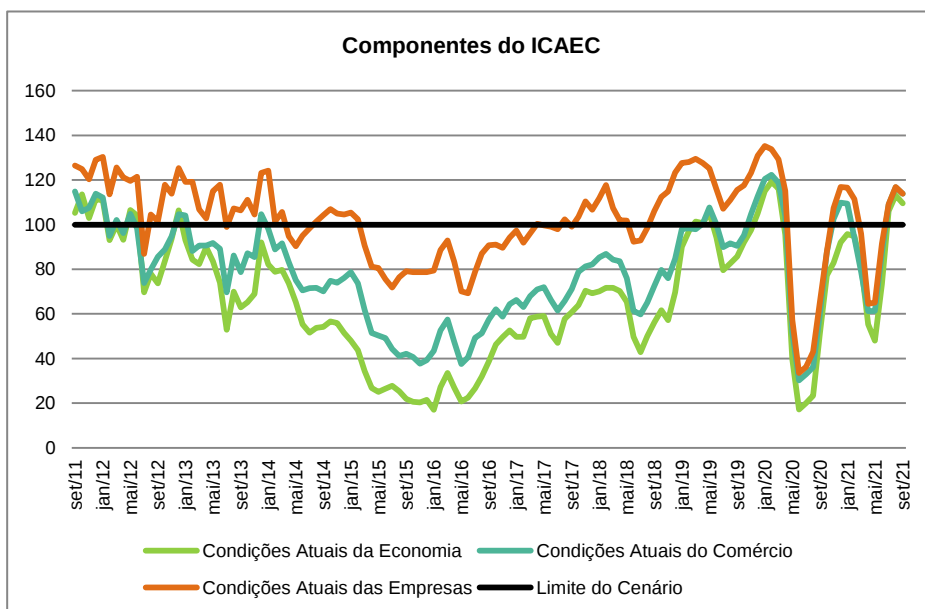
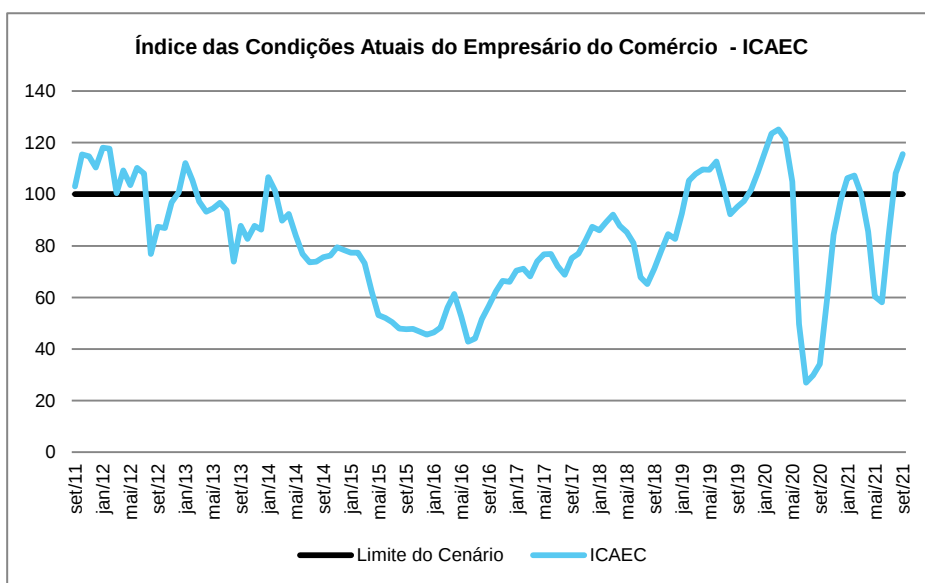
O ajuste da confiança atinge também as condições atuais dos empresários (ICAEC), que após três meses de movimentos positivos, reduziu 2,7% em frente ao mês anterior, principalmente, as relacionadas às condições da economia e do setor, das quais as escalas diminuíram na ordem de 3,2% e 2,5% respectivamente. Na comparação anual, há ampliação considerável em todos os componentes do ICEC, chegando na ordem de 91,8% para o ICAEC e 41,6% no IIEC. Esse resultado expressa o aumento da confiança sobre uma base deprimida e comprometida pelos efeitos dos primeiros momentos da pandemia no Estado.

A redução no mês pode estar associada a uma relativa acomodação do patamar de confiança dos empresários, após apresentar movimento de crescimento médio de 10,88% nos últimos quatro meses, bem como os

empresários podem ter absorvido em parte o avanço da imunização. Por outro lado, entram no cenário das expectativas às condições domésticas da economia, sobretudo, as incertezas do controle dos níveis de preços e do quadro fiscal das contas públicas (permanência do teto de gastos e a ampliação das despesas em virtude dos precatórios e do novo programa da Bolsa Família), além do comportamento da economia em relação ao fim dos estímulos monetários e da insegurança sobre a crise hídrica, bem como as crises políticas institucionais. Esses ruídos interferem nas condições futuras da economia e do setor, e por isso pode estar vinculadas a redução da confiança do empresário. Ainda, também se verifica deterioração das expectativas sobre o crescimento da economia mundial, motivada pelo avanço da variante Delta e da possível retirada dos estímulos monetários em virtude da elevação da inflação.

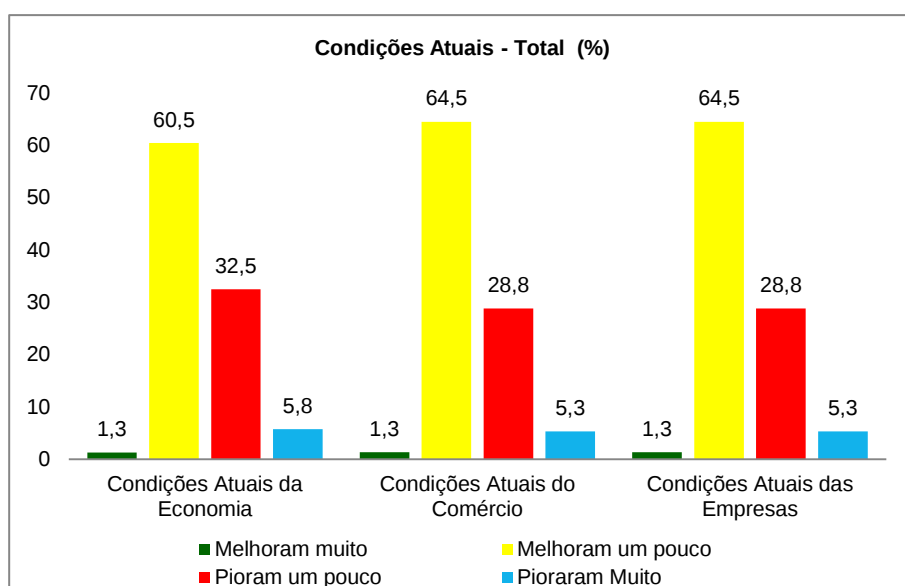
CONDIÇÕES ATUAIS – ÍNDICE DAS CONDIÇÕES ATUAIS DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO (ICAEC)

O **ICAEC** expressa a percepção dos empresários acerca das condições da economia, do setor de comércio e da própria empresa em relação ao mesmo período do ano anterior. No mês de setembro, após movimento positivo por três meses seguidos que resultaram no crescimento médio de 26,68%, o ICAEC diminuiu 2,7% diante do mês anterior, mas o resultado foi insuficiente para reverter o nível de confiança, que permanece otimista desde julho do ano corrente, ao atingir 112,41 pontos. No comparativo anual de igual período houve crescimento de 91,8%. Ainda que a base de comparação de 2020 esteja muito comprometida pelos efeitos da pandemia, o resultado do mês em termos absolutos é o segundo melhor da série histórica, iniciada em 2011, na comparação com igual período dos anos anteriores, o que reforça a confiança dos empresários na retomada da economia e que o reflexo do mês pode estar vinculado a uma acomodação da confiança depois de acréscimo acentuado nos últimos meses. A adaptação no indicador é refletida em todos os subcomponentes na passagem do mês. Entretanto, mesmo com a repercussão negativa, os componentes se encontram em nível de satisfação otimista.



O componente que representa as **Condições Atuais da Economia** reduziu 3,2% na passagem do mês, mas permanece no patamar otimista (109,5 pontos) pelo terceiro mês consecutivo, inclusive, o índice é o maior já alcançado na série histórica (iniciada no ano de 2011) comparado a igual período dos anos anteriores. O movimento otimista dos empresários sobre as condições atuais da economia foi alcançado em julho deste ano, quando o índice reverteu o patamar negativo que se mantinha desde abril de 2020 (15 meses seguidos abaixo dos 100 pontos).

As expectativas positivas são confirmadas no sentimento dos empresários, que a partir de julho passaram a refletir de forma majoritária que as condições da economia estão melhorando. No mês, 61,7% dos empresários acreditam que as condições econômicas melhoraram um pouco (60,5%) e melhoraram muito (1,3%) e a minoria 38,8%



considerava que as condições da economia tinham piorado um pouco (32,5%) ou muito (5,8%). Diferença substancial comparada a igual período de 2020, onde a somente 21,59% acreditavam que a economia estava melhorando pouco (17,33%) ou muito (4,26%). Essa tendência também é observada na percepção dos empresários quanto às condições do setor e da empresa, que passaram a refletir em julho de forma dominante no campo das respostas positivas (melhoraram muito ou pouco), tendência equivalente para setembro.

A retomada econômica pode estar motivando o otimismo dos empresários e diversos indicadores demonstram essa condição. O Produto Interno Bruto (PIB) nacional, muito embora tenha apresentado queda de 0,1% no segundo trimestre de 2021 frente ao período imediatamente anterior, registrou acréscimo de 6,4% no acumulado de 2021 e variação de +1,8% no acumulado de quatro trimestres. O mercado de trabalho formal catarinense acumula em 2021 a criação de mais de 139 mil novos postos de trabalho no Estado, sendo 15.412 no comércio e 49.313 no serviço. Esse resultado coloca Santa Catarina como o 3º estado que mais gerou emprego no setor de serviço no país e o 7º no comércio durante o ano de 2021.

O Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-Br), considerado uma prévia do PIB, segue movimento positivo e acumula alta no ano corrente de

6,8%. Em Santa Catarina o resultado é similar, mas em patamar maior que o nível nacional, já que o Índice de Atividade Econômica Regional de Santa Catarina avançou 9,27% no acumulado entre janeiro e julho deste ano.

Ainda, o volume de vendas do comércio acumula alta no ano de 2021 de 5,4% no Estado. Já a recuperação do setor de serviços em Santa Catarina atinge o 4º lugar do país para o acumulado do ano, com alta de 17,1%, aproveitamento acima do nível nacional (10,7%) Esses indicadores reforçam a retomada das atividades econômicas e impulsionam a confiança dos empresários catarinenses.

As **Condições Atuais do Setor (CAC)** interrompeu o movimento de alta na passagem do mês com queda de 2,4%, mas o resultado não foi suficiente para retroceder a confiança do empresário, que continua em patamar otimista ao situar-se em 113,9 pontos. O ajuste nas expectativas fez ampliar a diferença do índice das condições pré-pandemia para 6,9% (fevereiro de 2020 - 122,3 pontos), entretanto, apesar do resultado negativo o CAC apresenta recuperação ao comparar com igual período do ano anterior, acréscimo de 90,7%

No 1º semestre do ano, a média mensal foi negativa em 1,72%, em sintonia com a média do primeiro semestre de 2020 (-16,46%), onde o índice atingiu os menores patamares da história. Entretanto, o movimento de recuperação dos últimos meses reverteu a média negativa do ano, e passou a alcançar 2,08% de crescimento médio no ano.

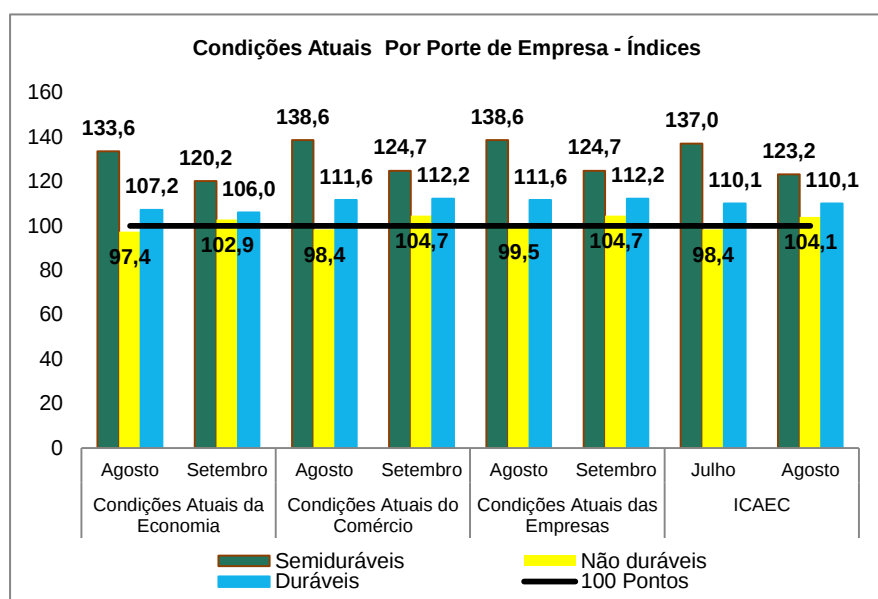
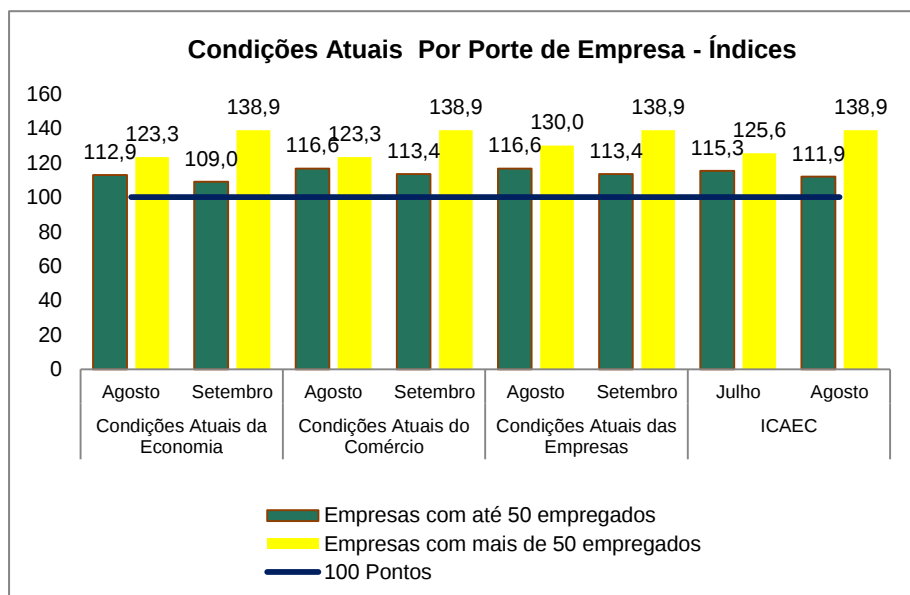
A maior confiança dos empresários quanto ao setor pode estar vinculada ao avanço da retomada das atividades econômicas de forma mais equilibrada entre os segmentos. No encerramento de 2020, dentre os 10 principais grupos de atividades mensurados na Pesquisa Mensal do Comércio (PMC) para Santa Catarina, 6 deles apresentaram perdas. Em julho, para o acumulado de 12 meses, três segmentos ainda permanecem com queda, são eles: livrarias e papelarias (-15,70%), equipamentos e materiais de escritório, informática e comunicação (-24,0%). Já o setor de Combustíveis e lubrificantes, com aumento de 11,5% no volume de vendas diante do mesmo mês do ano anterior, atinge o quinto mês seguido de taxas positivas para o indicador interanual. Entretanto, o movimento não é suficiente para reverter a queda de 0,9% para o acumulado de 12 meses.

Ainda, é importante destacar que o movimento de ajuste as expectativas do mês começa a refletir a desaceleração de algumas atividades que lideram as vendas do comércio varejista do ano anterior. Do lado negativo, encerrou o mês com redução frente a igual período do ano anterior o segmento de Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo com queda de 2,2%. Após crescer 14,2% em 2020, o setor apresenta movimento de queda desde fevereiro deste ano, resultando em variação negativa de 1,9% no volume de vendas no ano. Essa modificação pode ser resultante do avanço da imunização que possibilitou nos últimos meses a redução do isolamento social e

a maior demanda pelos serviços de alimentação fora do domicílio. Além disso, pesa o aumento dos preços de alimentos e bebidas, que reduz o poder de compra dos consumidores e por consequência o volume de vendas. Esse resultado pode ser verificado no movimento oposto da receita nominal das vendas, que avança no acumulado do ano 11,7%, reflexo do aumento dos preços dos alimentos.

Ainda, o segmento de Móveis e Eletrodomésticos e Material de Construção também reduziu o volume de vendas frente a julho de 2020 em 7,5% e 3,5%, respectivamente. Apesar da queda, ambos permanecem com ganhos no acumulado do ano de 1,9% e 18,7%. Importante notar que resultado negativo para o setor de Material de Construção interrompeu movimento positivo que permanecia desde abril de 2020 na comparação mensal de igual período do ano anterior, já o setor de Móveis e Eletrodomésticos apresenta diminuição na desde maio de 2021.

O movimento otimista foi refletido, em sintonia com o mês anterior, para todos os portes de empresas analisados na pesquisa na avaliação do índice em termos absolutos. Até junho, empresas com até 50 empregados apresentaram deterioração na confiança, com índices abaixo de 100 pontos. Nota-se também que na passagem do mês houve queda no índice para as micro e pequenas empresas, movimento divergente ocorreu para as de médio e grande porte. A dinâmica da pandemia de covid-19 e seus efeitos negativos atingiram de maneira desigual a cadeia produtiva e a iniciativa privada. Esse movimento é notado na geração de



postos de trabalho em Santa Catarina, onde as menores empresas tiveram os maiores impactos no decorrer de 2020 ao fecharem 28.114 vagas no setor de comércio e serviço, enquanto empresas de médio e grande porte criaram 10.722 novos postos de trabalho.

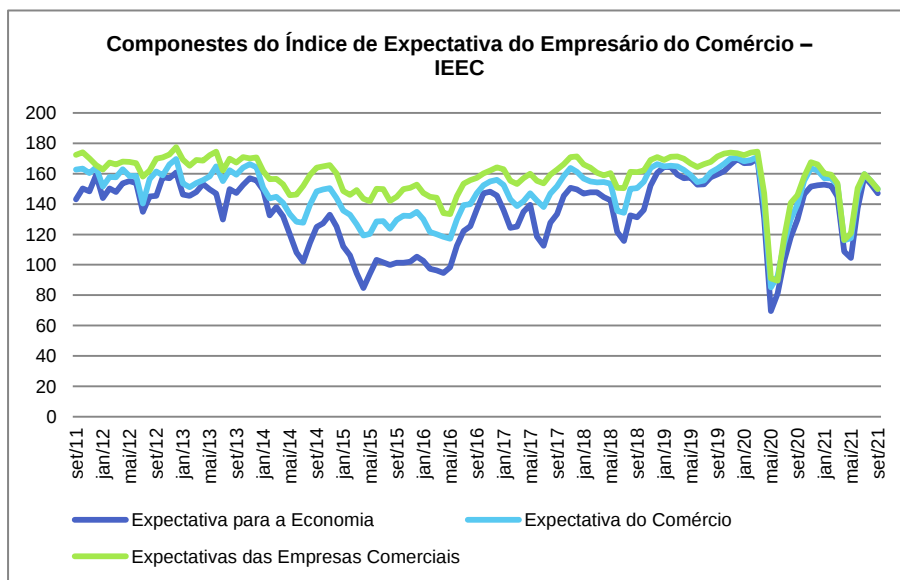
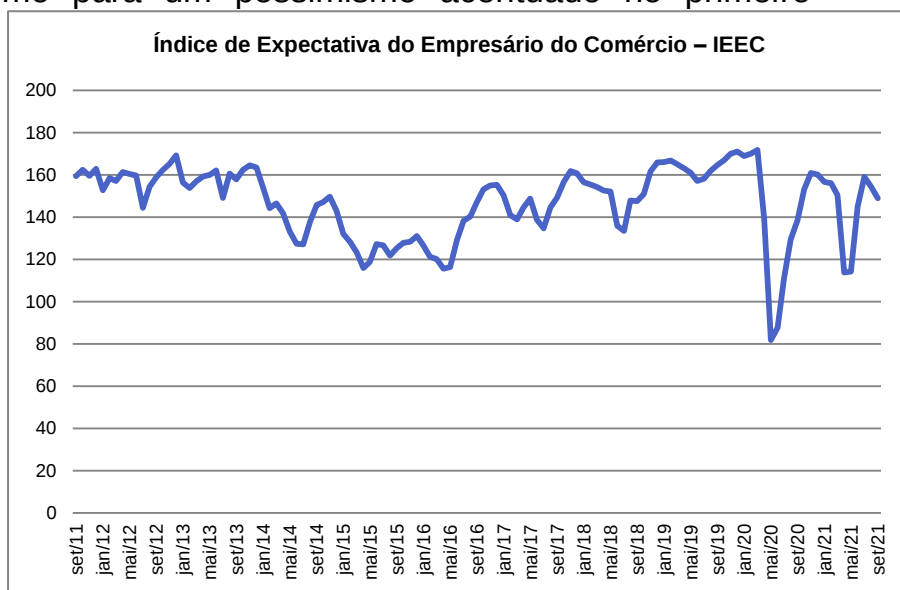
Os impactos do ano anterior estão sendo reduzidos em virtude da retomada das atividades econômicas, que contou com esforços de entidades empresariais e do setor público, de forma conjunta, para a construção de regramentos e diretrizes sanitárias específicas para cada setor, bem como pelas medidas econômicas e do avanço da imunização. Assim, em 2021 as micro e pequenas empresas apresentam sinais de recuperação com a criação de 20.505 novos postos de trabalho entre janeiro e agosto no setor de comércio e serviços.

Ao analisar os ramos de atividades, as expectativas dos empresários indicam tendência positiva para todos os tipos de bens, e o mês marca a reversão do patamar pessimista para o otimista no segmento não duráveis. Conforme apresentado anteriormente, a desigualdade dos setores do comércio está diminuindo e isso pode ser reflexo da confiança dos empresários.

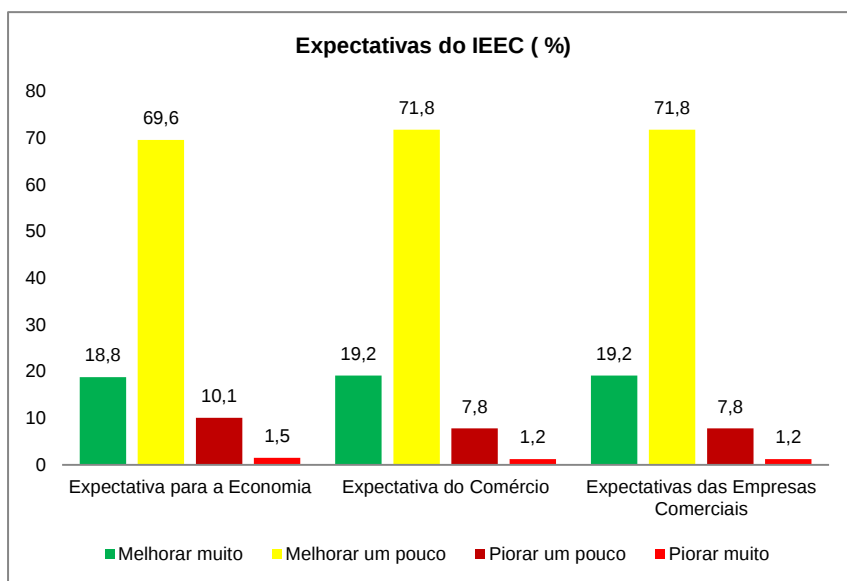
EXPECTATIVAS – ÍNDICE DE EXPECTATIVAS DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO (IEEC)

As expectativas do empresário do comércio (IEEC) estavam nos maiores níveis da série histórica antes da crise da pandemia, de maneira que estas reverteram o amplo otimismo para um pessimismo acentuado no primeiro semestre de 2020. No segundo semestre do ano anterior, o IEEC voltou a se situar em patamares bem próximos do pré-crise em novembro/2020. Esse movimento mensal de alta foi encerrado em dezembro/2020 e se acelerou de maneira negativa até abril em 2021, onde sofreu forte queda de 23,5% frente ao mês anterior. Após essa redução brusca, o IEEC voltou a apresentar movimento de alta por três meses seguidos, mas o processo de ajuste nas expectativas permanece consistente e acelera na passagem do mês, redução de 3,57%, segunda queda consecutiva.

Com esse resultado, o IEEC torna-se o componente do ICEC com maior impacto em relação a fevereiro de 2020 (antes da pandemia), diferença de 12,3%. Apesar da queda no mês, o índice permanece em patamar otimista em termos absolutos, ao situar-se em 148,9 pontos. Importante destacar que o impacto negativo foi observado também nos três indicadores que compõem o IEEC em relação a agosto.



O que se destaca nesta pesquisa são os movimentos dos componentes das expectativas. Para os empresários, a expectativa para a economia, após dois meses seguidos de forte alta (31,04%-junho e 15,23%-julho), o movimento negativo se acelera no mês com queda de 3,9%, após reduzir 3,16% em agosto. A redução não modificou o nível de confiança dos empresários, que segue no patamar positivo em termos de pontos (148,98), mas é um sinal de alerta e cautela em relação ao comportamento da economia para o segundo semestre de 2021.



A expectativa otimista pode ser observada nas respostas dos empresários quanto à melhora ou piora dos cenários para a economia, o setor e a empresa. Em setembro, mais de 90% dos empresários afirmaram para os componentes do comércio e das empresas que as expectativas são positivas (muito melhor ou melhorando pouco). No quadro da economia, enquanto, em setembro de 2020, 27,86% dos empresários tinham uma expectativa negativa (pior ou muito pior), em 2021, a maioria considera uma melhora (muito ou pouco) no cenário econômico (88,4%). Essa reversão também ocorreu para as expectativas do comércio, onde 21,43% relataram piora (muito ou pouco) no setor no ano anterior, atualmente, 91,0% dos empresários afirmam expectativa de melhora do setor.

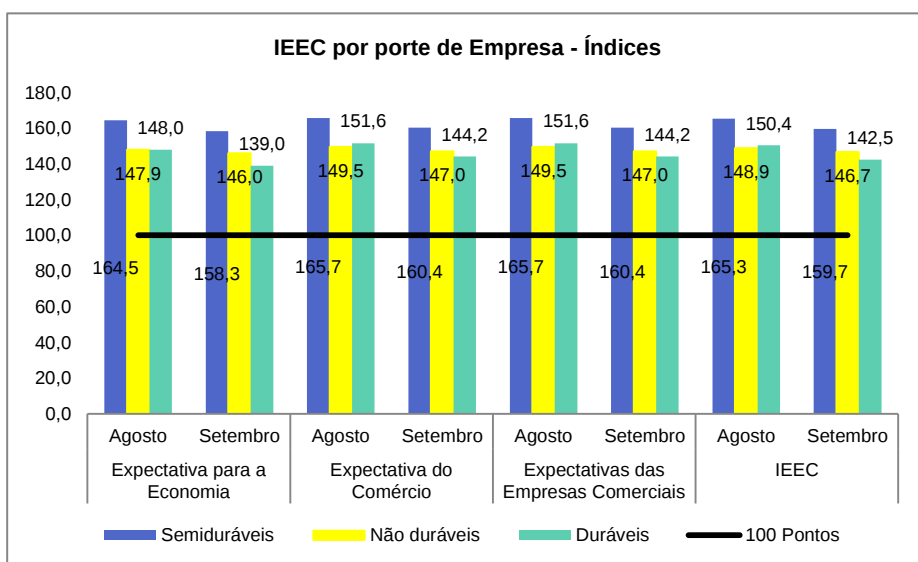
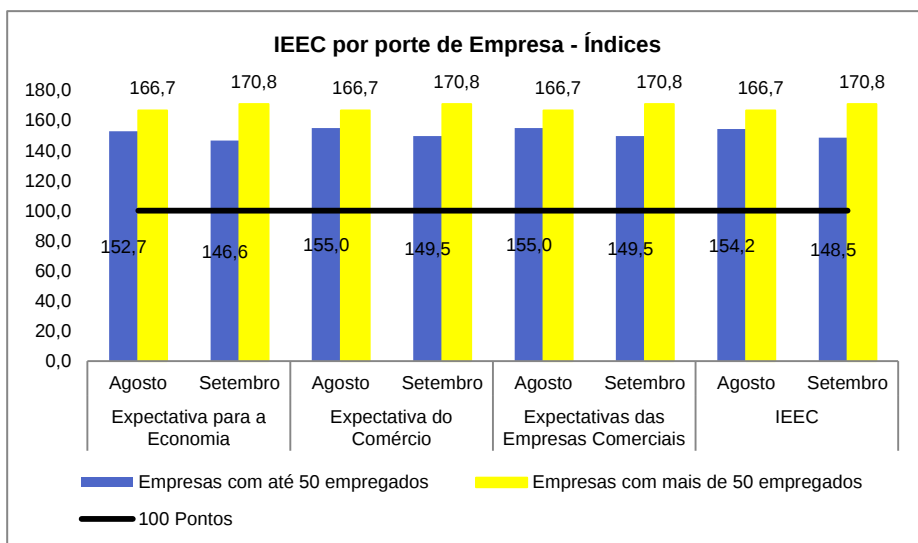
A expectativa otimista do crescimento do Produto Interno Bruto nacional (PIB) de 2021 é reforçada pelo Ministério da Economia, que elevou a projeção de crescimento do PIB de 3,5% para 5,3% no Boletim Macro Fiscal divulgado em setembro. Resultado similar é observado na mediana das projeções do mercado divulgadas pelo relatório Focus em relação ao PIB, crescimento em 2021 na ordem de 5,01% segundo relatório divulgado em 01 de outubro de 2021. Muito embora as expectativas indiquem fechamento positivo do PIB, após 14 semanas seguidas em movimento de alta, o mercado revisou as expectativas do PIB de forma negativa. Além disso, no âmbito de 2022, a previsão de crescimento econômico começa a ser revertida também, passando de 2,0% para 1,57% segundo o mercado.

O avanço da imunização, a diminuição das medidas de restrição e a abertura das atividades econômicas tem impulsionado as expectativas, mas

fatores domésticos, como o controle da inflação e do equilíbrio fiscal podem minimizar os efeitos positivos da retomada econômica.

Nesse cenário otimista também se encontram as expectativas das empresas e do setor do comércio. Ambos os componentes reverteram a trajetória de crescimento positivo que se mantinham por três meses consecutivos no mês anterior, e a trajetória negativa é acelerada em setembro, com queda de 3,4%, depois de cair 2,8% em agosto. Em relação ao mesmo período do ano anterior, a tendência de alta persiste com a variação de 7,08% e 2,84% para os componentes expectativa do setor e das empresas, respectivamente.

Ao analisar as expectativas em relação ao porte das empresas, observa-se queda na confiança frente a julho em todos os componentes do ICEC para o grupo de empresas de até 50 empregos, enquanto as empresas de grande porte apresentaram movimento oposto. Entretanto, ambos os grupos de porte de empresas seguem patamar otimistas em termos de pontos. Além disso, as expectativas por segmento também reduziram no mês de agosto, mas permanecem acima dos 100 pontos.



INVESTIMENTO - ÍNDICE DE INVESTIMENTO DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO (IIEC)

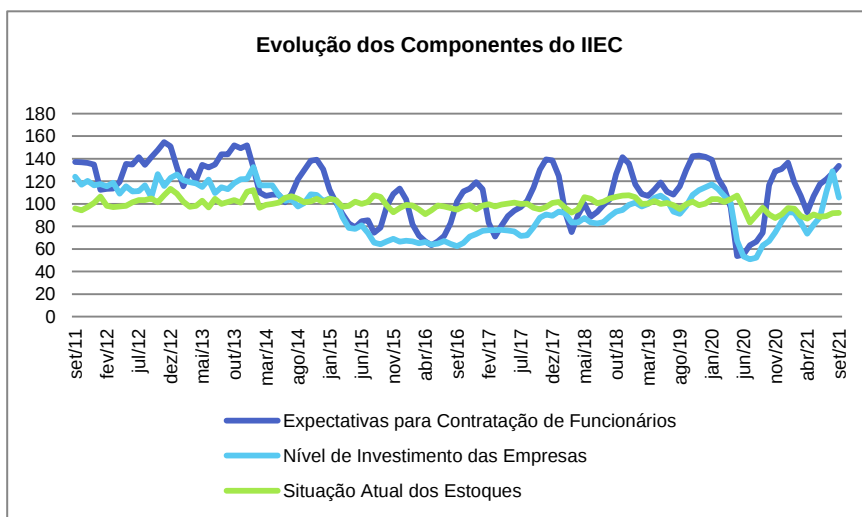
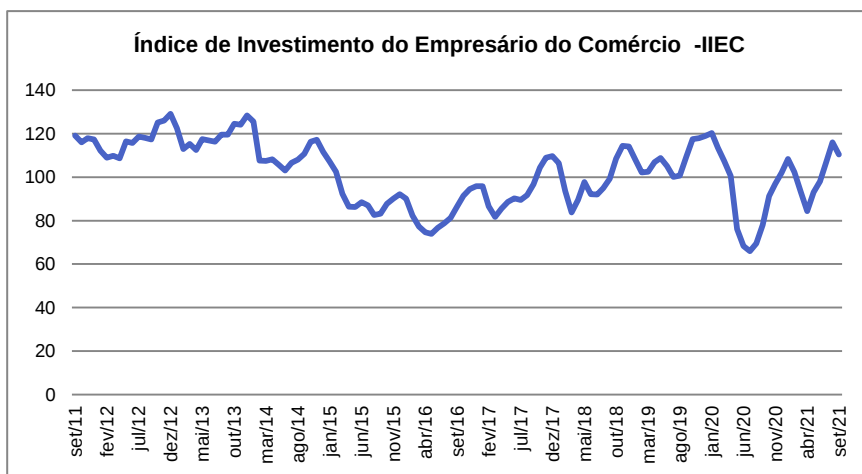
O **Índice de Investimento do Empresário do Comércio (IIEC)**, por sua vez, expressa as ações que o empresário pretende tomar em termos de contratação e investimento, assim como a situação de seus estoques, fatores intrinsecamente ligados às suas expectativas econômicas e a condição da empresa e setor, sendo um termômetro prático de sua confiança.

A confiança dos empresários para os investimentos alcançou no mês anterior nível superior ao início da pandemia, mas a trajetória de crescimento que ocorria desde maio do ano corrente foi interrompida em setembro, com queda de 4,76%. Com esse resultado, o índice volta a patamares inferiores à pré-pandemia em 2,7%. Apesar da queda no mês, o índice permanece em grau otimista ao situa-se em 110,5 pontos.

No mês, a redução do IIEC foi influenciado, sobretudo, pela forte diminuição no **Nível de Investimento das Empresas** de 18,6% diante do mês anterior, cessando

tendência de alta que permaneceu por quatro meses seguidos. Da mesma forma que o IIEC, o indicador nível de investimento que superou em agosto o nível que se encontrava em fevereiro de 2020, retrocedeu esse cenário em setembro, assim, o índice está a 6,6% abaixo do nível pré-crise.

A expectativa de ampliar os investimentos em pouco ou muito esteve presente na maioria das respostas dos empresários em setembro (57,2%), queda de 19,5 p.p em relação a agosto (76,7%). Essa tendência permanece para os segmentos de atividades econômicas e para o porte das empresas.



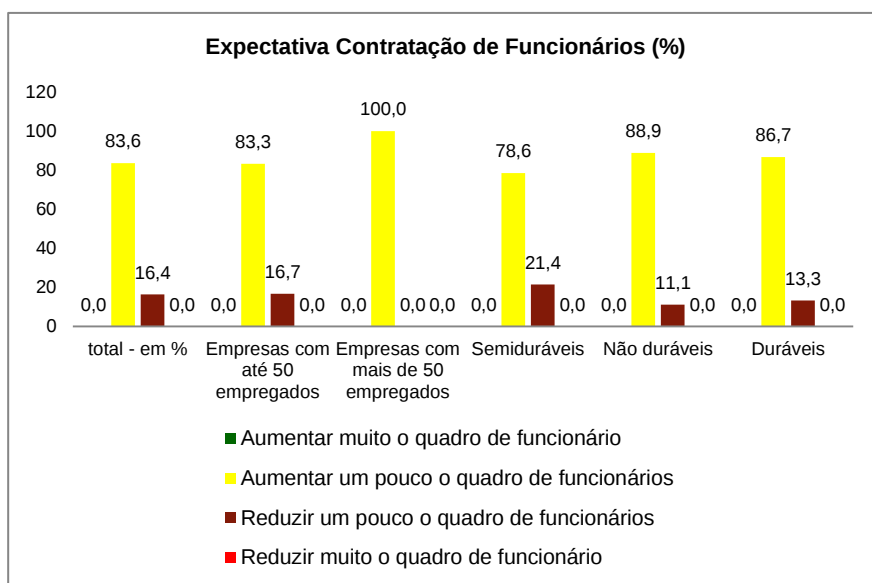
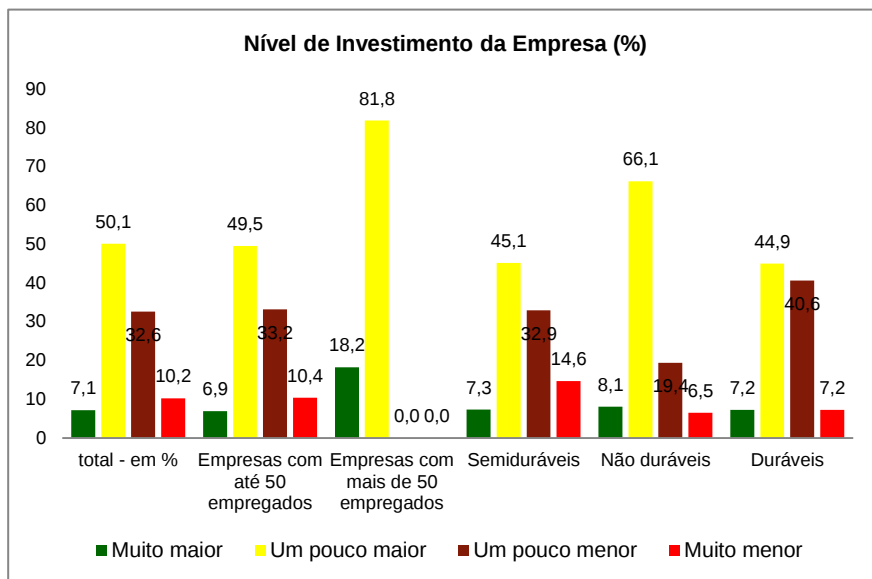
Portanto, muito embora tenha ocorrido queda, o índice continua em patamar otimista, ao situar-se em 105,7 pontos.

Esse resultado de setembro pode estar relacionado a ampliação das incertezas sobre o cenário econômico interno e externo, especialmente para 2022 e os efeitos negativos da inflação e do aumento das taxas de juros.

Do lado da **contratação de funcionários**, o movimento positivo acelera e alcança o quinto mês seguido de taxas positivas, alta de 5,1% diante do mês anterior, após crescer 4,5%. Esse resultado consolida o índice a níveis superiores a fevereiro de 2020 em 8,6% (segundo mês seguido), ao situar-se em 133,6 pontos em agosto.

Ainda, a expectativa de contratação de funcionários esteve presente na maioria das respostas dos entrevistados. Ao analisar por porte de empresa e por segmento setorial, a expectativa de aumentar um pouco o quadro de funcionários representa a maioria das respostas em todos os cenários.

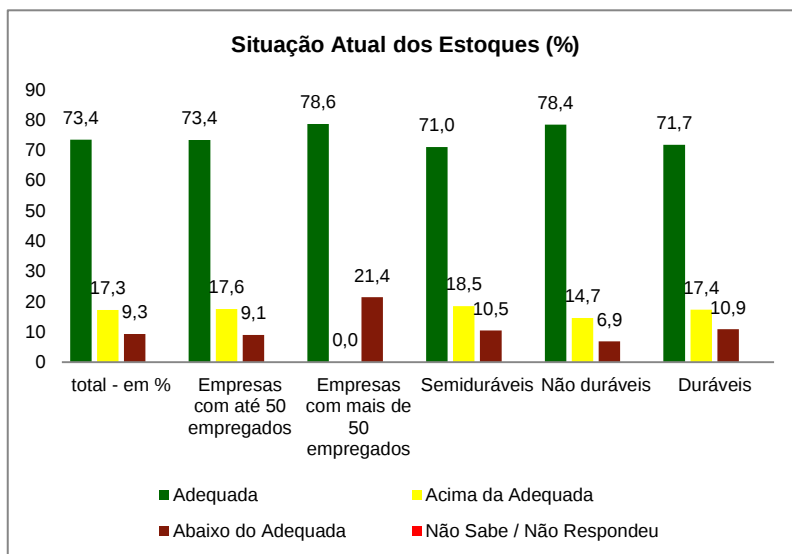
A ampliação no campo das contratações pode ser verificada na geração de postos de trabalho em Santa Catarina, inclusive, ocasionando diminuição na taxa de desocupação e, o ritmo avança para os segmentos que foram fortemente afetados pela pandemia e atinge de maneira mais equilibrada os municípios. Entre janeiro e agosto, 278 municípios catarinenses criaram pelo menos uma vaga, e totalizaram saldo de 160.217 novos empregos, entretanto, 16 ainda sofrem efeitos negativos da pandemia e tiveram saldo negativo de



1.271 postos de trabalho. No ano, foram criados 158.946 novos postos de trabalho, sendo 18.251 no comércio e 58.557 no serviço. Esse resultado coloca Santa Catarina como o 4º estado que mais gerou emprego no setor de serviço no país e o 7º no comércio durante o ano de 2021.

Dentre os indicadores do IIEC, a **situação dos estoques** é o único componente que está em patamar pessimista, condição que permanece desde julho de 2020, assim, segue sendo o mais afetado em termos absolutos (92,0 pontos).

No mês, houve acréscimo de 0,25% frente ao mês anterior, terceira alta seguida. Segundo a maioria dos entrevistados, a situação dos estoques permanece adequada (73,4%), enquanto, 17,3% afirmam estar acima da adequada, alta de 0,9 p.p em relação ao mês anterior. Apesar da alta, é possível observar que o momento positivo no comércio está reduzindo a quantidade de empresários com estoque acima do adequado, já que em maio e junho esse montante era de 26,02% e 26,6%, respectivamente.



ASPECTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa do Índice de Confiança do Empresário do Comércio tem como objetivo produzir um indicador inédito com capacidade de medir, com a maior precisão possível, a percepção que os empresários do comércio têm sobre o nível atual e futuro de propensão a investir em curto e médio prazo. Em outras palavras, um indicador antecedente de vendas do comércio, a partir do ponto de vista dos empresários comerciais e não por uso de modelos econométricos, tornando-o uma ferramenta poderosa para o varejo, fabricantes, consultorias e instituições financeiras. Este indicador poderá ser largamente utilizado pelo setor no seu planejamento de estoques e investimentos. Seu uso pode ser particularmente importante para o comércio varejista.

A metodologia adotada parte de um conjunto de perguntas qualitativas referentes “a economia, ao setor comercial e as empresas”. Estas perguntas qualitativas serão transformadas em um indicador que antecipe os resultados das Vendas do Comércio Varejista.

Por meio de uma transformação específica, cada pergunta (P_i) se transforma em um indicador quantitativo (X_i) variando entre 0 e 200 pontos, que é a variação da escala semântica. O índice 100 demarca a fronteira entre a avaliação de insatisfação e de satisfação dos empresários do comércio: abaixo de 100 pontos diz respeito à situação de pessimismo enquanto acima de 100 encontra-se a situação de otimismo.

População

Empresas comerciais localizadas no Município de Florianópolis.

Grandeza da Amostra

Para fixar a precisão do tamanho da amostra, admitiu-se que 95% das estimativas poderiam diferir do valor populacional desconhecido p por no máximo 3,5%, isto é, o valor absoluto d (erro amostral) assumiria no máximo valor igual a 0,035 sob o nível de confiança de 95%, para uma população constituída de famílias em potencial.

Preferiu-se adotar o valor antecipado para p igual a 0,50 com o objetivo de maximizar a variância populacional, obtendo-se maior aproximação para o valor da característica na população. Em outras palavras, fixou-se um maior tamanho da amostra para a precisão fixada.

Assim, o número mínimo de empresas a serem entrevistadas foi de 189, ou seja, com uma amostra de no mínimo 189 empresas, esperou-se que 95% dos intervalos de confiança estimados, com semi-amplitude máxima igual a 0,035, contivessem as verdadeiras frequências.

Período de coleta

A coleta dos dados é realizada sempre nos últimos dez dias do mês imediatamente anterior ao da divulgação da pesquisa.